

Trabalhos do GT RM-PIC no 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Ao longo dos congresso tivemos a participação em todas as modalidades propostas pela organização, com a presença expressiva de membros e pesquisadores associados do GT ou congressistas interessados no assunto.

Destacamos a importante participação de gestores municipais, estaduais e federal de políticas e serviços de práticas integrativas e complementares no SUS, cuja presença foi fundamental para a construção de estratégias orientadas para o desenvolvimento das RM-PIC no âmbito da atenção, ensino e pesquisa. Ressaltamos, ainda, a reunião que tivemos com a Coordenação Nacional da Política Nacional de Práticas Integrativa e Complementares, cuja pauta foi a construção de uma agenda de colaboração em diferentes aspectos, como no ensino de diferentes PIC e pesquisa de temas relacionados a PNPIC.

Outro aspecto relevante foi a aprovação na assembleia final do congresso da “NOTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES”, que foi enviada ao Ministro da Saúde, pedindo uma audiência para discutirmos a necessidade de uma coordenação específica para a PNPIC.

Apresentamos em seguida a importante produção derivada da oficina pré-congresso, assim como as sessões que organizamos e que podem ser consultadas com mais detalhes na programação do congresso.

Oficina Pré-Congresso: (27 e 28/07/2015), foi denominada ***Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares*** e contou com a presença de 30 pessoas ligadas ao GT, como membros diretivos e pesquisadores associados. Resultou da oficina a seguinte produção:

- **Nota Técnica 02/2015**, que deverá ser divulgada para delegados estaduais das conferências de saúde e Conselho Nacional de Saúde, com o objetivo de garantir propostas de financiamento da PNPIC. (Anexo 1)

- **Nota Técnica 03/2015**, que deverá ser mantida no sítio do GT na página eletrônica da Abrasco, com o fim de disponibilizar recomendações para o

ensino das RM-PIC nos cursos de nível superior na área de saúde. (Anexo 2)

Palestra proferida, no dia 29/07/2015, pela Profa. Madel Luz, intitulada: ***O Desafio das Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares na Construção de um SUS Universal.***

Comunicações Orais Curtas, nos dias 29, 30 e 31/07/2015, com cerca de 10 trabalhos em cada uma das sessões intituladas:

- ***PIC: Sentidos e Representações;***
- ***PIC: Fitoterapia e Plantas Medicinais;***
- ***Estudos sobre práticas terapêuticas alternativas e uso de tecnologia da informação em saúde***

Comunicações Orais, nos dias 29,30 e 31/07/2015, com cerca de sete trabalhos em cada uma das sessões intituladas:

- ***As PIC e as Práticas Corporais e Contemplativas***
- ***As PIC e as experiências de cuidado***
- ***Bioética e Práticas Integrativas Complementares***

Mesas redondas, nos dias e 30/07/2015 e 1/08/2015

- ***O Ensino das Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares para o SUS Universal***
- ***Ambivalência, Colonialidade e Evidências: Desafios das Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares para o SUS Universal***

ANEXO 1

Nota Técnica 02/2015 do Grupo Temático de Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Assunto: Financiamento das RM-PIC no SUS

Interessados: Usuários, Profissionais e Gestores Municipais e Estaduais de Serviços de Saúde do SUS

Considerando a Portaria 971/06, que institucionaliza no SUS a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que preconiza a implantação da Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, Medicina Antroposófica, Termalismo e Plantas Medicinais e Fitoterapia, e tem como objetivos: (i) a prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral; (ii) a contribuição ao aumento da resolubilidade e a ampliação do acesso, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso; (iii) a promoção e racionalização das ações de saúde; (iv) o estímulo das ações de controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores da saúde;

Considerando que a PNPIC é a única política nacional da Atenção Básica que não possui coordenação própria e recurso financeiro indutor específico ou próprio;

Considerando as ações da Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (CIPICSUS), instituída pela Resolução CNS No 478/2013, que, por meio do CNS, fez diversas recomendações ao Ministério da Saúde sobre o financiamento direto para a PNPIC.

Considerando os resultados do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), que no primeiro ciclo identificou 18,65% (3209) e no segundo ciclo 18,99% (5654) das equipes ofertando algum tipo de PIC;

Considerando a resolução da Assembleia Mundial de Saúde (WHA62.13), de 2009, que recomendou ao Diretor Geral da OMS a construção da “*Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023*”, que considera as PIC como pilar principal da prestação de serviços de saúde, ou seu complemento;

Considerando a Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde (RENASES), criada a partir do decreto 7508/2011, na qual constam as PIC como ações e serviços da atenção primária, que é um dos blocos de financiamento da

Portaria 204/07, que regulamenta a transferência dos recursos federais para ações e serviços de saúde;

Recomenda-se para garantir o financiamento das RM-PIC no SUS a defesa nas Conferências Estaduais/Nacional de Saúde dos seguintes pontos:

- **Criar rubrica orçamentária e financeira para as PIC nos Planos Plurianuais municipais, estaduais, distrital e federal.**
- **Introduzir o indicador de monitoramento de desempenho com incentivo financeiro no PMAQ para equipes que desenvolvam PIC.**
- **Ampliar a lista de procedimentos passíveis de visibilidade e de remuneração, como, por exemplo, as atividades educativas de Medicina Chinesa, que como a acupuntura, também, são recursos terapêuticos desta Racionalidade Médica.**

ANEXO 2

Nota Técnica 03/2015 do Grupo Temático de Racionalidades Médicas (RM) e Práticas Integrativas e Complementares (PIC) da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Assunto: Recomendações para o ensino das RM-PIC nos cursos de nível superior na área de saúde

Interessados: Docentes, discentes, gestores e demais profissionais atuantes do ensino superior em saúde

Considerando que o número de estabelecimentos de saúde que ofertam PIC no SUS cresceu entre 700% e 1000%, entre 2008 e 2014;

Considerando que, segundo estimativa da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, das 200,6 milhões de pessoas residentes no Brasil, 3,8% ou 7,6 milhões, utilizou, no ano anterior a coleta de dados, alguma das práticas implantadas no SUS pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC);

Considerando a oferta das PIC nas Equipes de Saúde da Família (18,99%) e em equipes dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (22,27%), avaliadas pelo Programa de Melhoria da Qualidade e Acesso (PMAQ), em 2013;

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de saúde que são reforçadas pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO-SAÚDE), que recomendam a abordagem integral do indivíduo no cuidado em saúde;

Considerando que o processo de educação permanente requer que os profissionais de saúde: reconheçam a contribuição das diferentes modalidades de RM-PIC para o cuidado; orientem os usuários sobre o uso das RM-PIC; dialoguem com profissionais especialistas em RM-PIC; e integrem as RM-PIC à sua prática profissional.

Considerando a proposta da coordenação nacional da PNPIC do Ministério da Saúde de inclusão do ensino das PIC nos cursos da área de saúde, recomenda-se:

A) Oferta de disciplina/módulo de formação introdutória sobre PIC ao conjunto de estudantes das diferentes subáreas de saúde, priorizando as seguintes temáticas:

- Diferentes modelos histórico-culturais de PIC em saúde e cuidado¹
- Paradigmas de saúde, cuidado e intervenção²
- Legitimação e legalização (políticas nacionais e locais) das PIC em nível internacional e nacional³
- Vivências de cuidado de si e do outro com as PIC⁴
- Desafios e possibilidades das PIC no cuidado: resistências (ideológicas, corporativistas, epistemológicas, entre outras) e contribuições (cuidado ampliado, integralidade, vínculo usuário-profissional, entre outras)⁵

B) Inclusão transversal das PIC em disciplinas/módulos de integração do ensino para o cuidado:

- por exemplo, nas disciplinas/módulos relacionadas à atenção integral à saúde do idoso, da mulher, do trabalhador, saúde mental, entre outras.

C) Oferta de disciplina de aprofundamento em cursos de especialização/residência para habilitação teórico-prática nas diferentes modalidades de RM-PIC, de acordo com as resoluções definidas por cada categoria profissional, priorizando as seguintes temáticas:

- Metodologias de cuidado em diferentes modalidades de RM e PIC⁶
- Desenvolvimento de PIC em diferentes níveis da rede de atenção a saúde⁷

D) Implementação de núcleos interdisciplinares sobre RM-PIC para desenvolvimento de ações em rede em atividades de ensino, extensão e pesquisa nas Instituições de Ensino Superior, incluindo ações de educação permanente nos serviços de saúde

Bibliografia 1

Bibliografia 2

Bibliografia 3

Bibliografia 4

Bibliografia 5

Bibliografia 6

Bibliografia 7

Pesquisadores Associados ao GT (Oficina 27-28/07/2015)

Nome	Instituição	email
Amanda Conceição Lopes	PUC-GO	amandaclopes18@gmail.com
Ana Tânia Lopes Sampaio	UFRN	anatsampaio@hotmail.com
Cristina Pereira Maccari	SMS Morro da Fumaça/SC	crismac12@hotmail.com
Danilo Borges Paulino	UFU	dbpaulino@ufu.br
Fátima Sueli Ribeiro	UERJ	fatsuey@gmail.com
Gustavo A. Raimondi	UFU	Gustavo_raimondi@ufu.br
João Luis Almeida	UESC	Professor.joao23@gmail.com
Kellyane Muniok Rodrigues Soares Holanda	UECE/Fortaleza	kellyanemuniok@gmail.com
Ludmilla de Moraes Santos Pires	SMS Goiânia	ludmillamspires@hotmail.com
Luisa Nuemberg Losso	UFSC	luisanlosso@gmail.com
Marcio Sussumu Hirayama	UNIFESP	sussumuhira@gmail.com
Maria do Socorro de Sousa	UFC/CE	Sousasus3@gmail.com
Miguel Zaccaron Darolt	SMS Morro da Fumaça/SC	secretario.saude@morrodafumaça.sc.com.br miguelzdarolt@yahoo.com.br
Renata D'agostin Mendes	SMS Morro da Fumaça/SC	renatadagostin@yahoo.com.br
Sávio Leles Feitosa	Universidade Evangélica	Savioteles93@gmail.com
Suelem Gomes Malaquias	UFG	sgmalaquias@gmail.com

